



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE AUTISMO PARA DOCENTES DA REDE

BÁSICA DE ENSINO: PRODUÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

MANAUS – AM

2023

SILVIA DE OLIVEIRA MORAES

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE AUTISMO PARA DOCENTES DA REDE
BÁSICA DE ENSINO: PRODUÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador: Prof. Dr. Darlisom Sousa Ferreira

Co-orientadora: Prof. Dra. Elizabeth Teixeira

Manaus – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M827tt Moraes, silvia de oliveira
Tecnologia educacional sobre autismo para docentes da rede básica de ensino: Produção baseada em evidências / silvia de oliveira Moraes. Manaus : [s.n], 2023.
21 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Ferreira, Darlisom Sousa
Coorientador: Teixeira, Elizabeth

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Tecnologia Educacional. 3. Guia. 4. Estudo Metodológico. 5. Docente. I. Ferreira, Darlisom Sousa (Orient.). II. Teixeira, Elizabeth (Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Tecnologia educacional sobre autismo para docentes da rede básica de ensino: Produção baseada em evidências

TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE AUTISMO PARA DOCENTES DA REDE BÁSICA DE ENSINO: PRODUÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Resumo

Objetivo: Produzir uma tecnologia educacional para docentes da rede básica de ensino baseada em evidências da literatura que possa auxiliar no processo de inclusão e desenvolvimento do aluno com TEA. Método: Trata-se de pesquisa metodológica realizada em duas fases: revisão de literatura e produção da primeira versão da tecnologia. Resultados: Foram analisados 51 artigos, após exclusão de artigos duplicados 49 foram lidos na íntegra sendo selecionados 11 para a produção da tecnologia educacional com a aplicação dos critérios de exclusão. Após análise e síntese dos artigos emergiram 7 temas geradores: O que é autismo, Características do TEA, Educação inclusiva, Comportamentos adequados e inadequados, Atividades em grupo, Utilização de atividades lúdicas e Relação entre a família e o docente que serviram como base para a produção do guia intitulado Autismo: Dicas para o dia-a-dia no âmbito escolar. Conclusão: A produção da tecnologia educacional permitiu abordar estratégias que o docente pode utilizar para inclusão de alunos com TEA em sala de aula, pontuando desde o conceito do transtorno do espectro autista até dicas de educação que tem o intuito de minimizar as barreiras que dificultam a aprendizagem e o processo de inclusão desses alunos no âmbito escolar.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Tecnologia Educacional; Guia; Estudo Metodológico; Docente.

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Método.....	09
Resultados e Discussão.....	09
Conclusão.....	16
Referências.....	16
Apêndice	20

Introdução

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, aprendizado e processos fundamentais de socialização do indivíduo, um estudo recente publicado na *Autism Research* mostra que cerca de 100 em 10.000 crianças são diagnosticadas com TEA no mundo todo. No Brasil estima-se que uma em cada 88 crianças apresenta traços de autismo, tendo uma prevalência maior no sexo masculino, cerca de 4,5 meninos para cada menina, com essa incidência a presença de alunos com autismo em classes regulares de ensino vem se tornando cada vez mais comum^(1,2).

O docente tem um papel importante como mediador no processo ensino-aprendizagem e de sociabilização entre o aluno e o ambiente escolar. Na escola o docente é a pessoa que representa autoridade e confiança ao aluno, esse papel se tornar mais incisivo se tratando de alunos com TEA, sendo a dificuldade na habilidade de comunicação e interação social características desse grupo, se torna essencial a implementação de medidas que facilitem a inserção desse aluno nas atividades realizadas em sala de aula e na sua relação com os colegas de turma e a escola.

O ideal é que o docente tenha formação acadêmica com especialização voltada para o ensino de alunos especiais, mas com base na revisão de literatura integrativa sobre práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com transtorno do espectro autista na escola, de 22 artigos sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com o aluno autista na rede regular de ensino, menos de 20% dos docentes tinham especialização acadêmica voltada para a educação especial.⁽³⁾

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, orientando os sistemas de ensino de modo a garantir à esses alunos acesso à rede regular de ensino em todos os níveis até a educação superior, com participação igualitária nas atividades

escolares e oferta de atendimento educacional especializado. Também assegura a formação de docentes e demais profissionais da educação para o atendimento educacional especializado, a participação da família e da comunidade, e acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação na escola.

Sendo reforçado pela Lei Nº 12.764 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, onde as pessoas com autismo passam a ser consideradas de forma oficial como pessoas com deficiência, o que lhes garante o direito à todas as políticas de inclusão do país, como, por exemplo, o direito à educação e pela Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente, no qual dita o Artigo 53 “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”^(4,6).

O autismo apresenta uma tríade de principais sintomas que comprometem a comunicação, a socialização e o comportamento. Os sinais se tornam mais visíveis por volta dos três anos de idade, mas podem aparecer também nos primeiros meses. Tem sintomas que quando percebidos precocemente na criança auxiliam o diagnóstico, como, por exemplo, oralização limitada ou reduzida, a criança não estabelece contato visual, é inflexível em mudanças na rotina, repete gestos, palavras ou movimentos, muito calma ou agitada, tem sensibilidades a sons, entre outros.

É caracterizado principalmente por comportamentos repetitivos e pelo comprometimento das habilidades de comunicação e de interação social do indivíduo, tem grande variedade de apresentações clínicas e pode ou não estar relacionado ao atraso mental. Devido à sua grande quantidade de fatores etiológicos, diferentes tipos, gravidade, sintomatologias e de comportamentos deu-se origem ao termo conhecido como Transtorno do Espectro do

Autismo, onde se encaixa a Síndrome de Asperger, que é associada à inteligência normal mas com dificuldade de interação social e fixação sobre tópicos específicos^(7,9).

O docente deve compreender e conhecer o seu aluno, na sua individualidade e seus interesses, assim a criança sente que o educador se importa com ela, criando uma relação de confiança e afeto entre o aluno e o docente. Essa relação de afeto e paciência auxiliará no desenvolvimento da criança autista de forma gradual e constante, influenciando de forma positiva o desenvolvimento de toda a sua vida acadêmica. A disseminação de conhecimento sobre TEA para esse público que está em contato quase diário e direto com pessoas com TEA é fundamental, visto que a relação aluno-docente tem grande importância na inserção do aluno autista no ambiente escolar, a comunidade científica deve desenvolver e validar práticas educacionais para que os docentes possam seguir e implementar na sala de aula, auxiliando no desenvolvimento do aluno com TEA^(3,10).

O acesso à intervenções efetivas baseadas em evidências para os docentes com ou sem formação especializada ainda não é tão acessível; existem disponíveis vários tipos de intervenções voltadas para a pessoa com TEA mas nem todas essas intervenções são eficazes e pautadas em evidências, por isso a importância de se destacar o conceito de Práticas Baseadas em Evidências (PBE) que aponta que as intervenções devem ser pautadas em instrumentos elaborados a partir de pesquisa, facilitando a comparação dos achados e simplificando a identificação dos resultados. A criação de uma tecnologia educacional sobre intervenções voltadas para esse público, de forma simplificada, poderá aumentar a disseminação de informação adequada de modo mais sucinto, efetivo e acessível⁽¹¹⁾.

As tecnologias na enfermagem podem ser divididas em gerenciais, educacionais e assistenciais. As tecnologias educacionais (TE) podem mediar práticas educativas, pois são dispositivos que facilitam o ensino e tornam possível sua eficácia, tendo múltiplos formatos impressos: guia, caderno, manual, folder, banner, cartaz, histórias em quadrinhos; em áudio:

podcast, rádio, música, áudio-livro; digitais: blog, website, aplicativo móvel, jogos; dentre outros. A produção de uma TE deve levar em consideração as evidências científicas para que se organize da melhor maneira as informações de modo que o público-alvo tenha acesso a informações relevantes e eficazes do ponto de vista científico⁽¹²⁻¹⁴⁾.

A motivação para a realização deste projeto surgiu da necessidade de disseminação de informações sobre intervenções adequadas entre os docentes em relação a alunos com TEA, de forma simplificada e de fácil acesso, de modo que mesmo os docentes que não possuem formação especializada em educação especial, possam aplicar em sala de aula práticas efetivas que de fato auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento e socialização do aluno com TEA no ambiente escolar.

Objetiva-se, então, produzir uma tecnologia educacional para docentes da rede básica de ensino baseada em evidências da literatura que possa auxiliar no processo de inclusão e desenvolvimento do aluno com TEA.

Método

Trata-se de uma pesquisa metodológica que tem como finalidade a elaboração de novos instrumentos ou ferramentas, criar protocolos assistenciais e traduzir, validar e adaptar instrumentos já preexistentes. Nesse tipo de estudo o pesquisador deve ter como meta a elaboração de um instrumento que seja fidedigno, preciso e utilizável por outros pesquisadores, realizada em duas fases: revisão de literatura e produção de tecnologia.⁽¹⁵⁻¹⁶⁾

Aspectos Éticos

Este projeto é um subprojeto do Projeto VALIDTE, aprovado pelo CEP (CAEE 88932418.3.0000.5014).

FASE 1: Revisão integrativa da literatura

A revisão integrativa de literatura é um método que busca sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de forma sistematizada, ordenada e

abrangente. O pesquisador deve seguir etapas sistemáticas para a elaboração desse tipo de pesquisa, sendo estas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas do estudo, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Etapa 1: Construção da questão norteadora da pesquisa

Esta se deu por meio da estratégia PICo em que P= população, pacientes ou problemas, I= fenômeno de interesse e Co= contexto. No presente estudo, a população são os docentes; o fenômeno de interesse intervenções para inclusão e desenvolvimento de alunos com TEA; o contexto é o escolar. Assim, chegou-se à seguinte questão norteadora: Quais intervenções de inclusão e desenvolvimento os docentes podem utilizar com alunos com TEA em contexto escolar?

Etapa 2: Estabelecimento os critérios de inclusão e de exclusão

Foram selecionados os seguintes descritores para a busca nas bases de dados: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão Escolar; Docente. O operador booleano AND foi utilizado para a combinação dos descritores.

Os critérios de inclusão utilizados foram: referência com texto completo, artigo de pesquisa, em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, referências duplicadas e que não respondem à questão proposta.

Etapa 3: Definição das informações a serem extraídas da amostra

Foi utilizado um instrumento criado pela pesquisadora para guiar a extração dos seguintes tópicos de cada referência selecionada: Título, ano, país, tipo de estudo e objetivo sobre inclusão e desenvolvimento de alunos com TEA.

Etapa 4: Avaliação, síntese dos dados e interpretação dos resultados

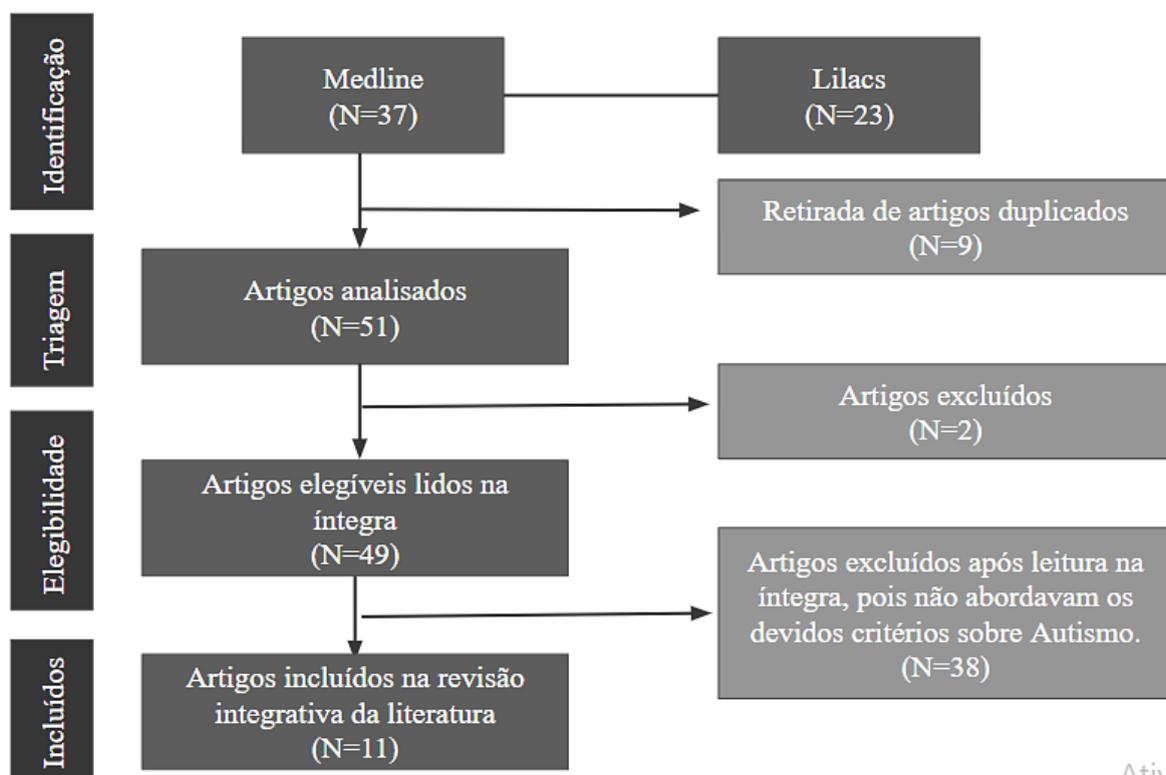
Após a seleção das referências, realizou-se leitura exaustiva do texto completo; cada referência foi analisada e em seguida foram sintetizados os achados em temas geradores.

FASE 2: Produção de uma tecnologia educacional

Após a síntese dos temas geradores, foram selecionados os conteúdos preliminares e as ilustrações, em seguida foi criada a primeira versão do guia por meio de edição e diagramação, obedecendo a critérios relacionados ao conteúdo e a estrutura-organização, com atenção especial aos aspectos linguagem, layout, design e sensibilidade cultural, utilizando recursos do Canva.

Resultados e Discussão

Na Fase 1 (revisão da literatura), foram selecionadas 11 referências. As bases de dados consultadas foram Medline e Lilacs. Foram aplicados os critérios estabelecidos, bem como excluídas referências duplicadas (Figura 1). Após a leitura, foram organizados os dados de identificação dos artigos encontrados (Quadro 1) e listados os temas geradores citados nos artigos (Quadro 2). Na Fase 2, produziu-se a tecnologia educacional intitulada O guia Autismo: Dicas para o dia-a-dia no âmbito escolar (Figura 2).



Ativar o V

Figura 1 - Fluxograma/Prisma da Revisão de Literatura.

N	ANO E PAÍS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
1	2021 Brasil	Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo ⁽¹⁹⁾ .	Pesquisa de objetivos Exploratórios e de Natureza aplicada que tem como produto final a capacitação dos professores para uma das características da inclusão.	Objetiva capacitar professores na utilização de estratégias para promover a participação de alunos com TEA em atividades de grupo utilizando jogos cooperativos.
2	2020 Brasil	Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo ⁽²⁰⁾ .	Pesquisa qualitativa de cunho exploratório em uma escola regular da rede pública.	Objetiva verificar os efeitos da apresentação de histórias sociais na aprendizagem de comportamentos adequados e na redução de comportamentos inadequados de crianças com TEA em sala de aula.
3	2022 Brasil	Habilidades comunicativas de crianças com autismo ⁽²¹⁾	Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em uma clínica-escola de fonoaudiologia.	Objetiva investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro do autismo e a relação com a faixa etária e intervenção fonoaudiológica.
4	2022 Brasil	Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com transtorno do espectro autista ⁽²²⁾	Estudo transversal, descritivo, desenvolvido em uma instituição de atendimento especializado em autismo localizada no interior do Rio Grande do Sul	Objetiva avaliar o déficit de equilíbrio em crianças com transtorno do espectro autista em uma cidade localizada no interior do Rio Grande do Sul.
5	2022 Brasil	Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista ⁽²³⁾	Estudo de casos múltiplos do tipo observacional analítico de corte transversal para a descrição de características interacionais do brincar de crianças não verbais com suspeita de TEA.	Objetiva descrever as características da interação em relação à brincadeira funcional e simbólica de três crianças com suspeita de TEA
6	2020 Brasil	Influência dos métodos de ensino pecs e teacch sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista ⁽²⁴⁾	Estudo analítico, observacional, longitudinal, retrospectivo com 23 crianças com TEA de dois a quinze anos de idade.	Objetiva identificar a influência de métodos alternativos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
7	2021 Brasil	A brincadeira intencional na educação da criança com TEA ⁽²⁵⁾	Estudo de caso com varredura bibliográfica atrelada ao relato de experiência de uma proposta de intervenção na área da Psicologia da Educação com uma criança de 4 anos diagnosticada com TEA.	Objetiva refletir a importância do brincar como uma estratégia educacional para a criança com TEA na Educação Infantil a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.
8	2020 Brasil	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e de caráter	Objetiva investigar a experiência de professores em

		práticas docentes ⁽²⁶⁾	transversal com a finalidade de investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA.	relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes.
9	2021 Brasil	Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras ⁽²⁷⁾	Pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento exploratório e corte transversal, da qual participaram quatro casais de pais de crianças com TEA.	Objetiva investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA.
10	2021 EUA	<i>General Education Teachers' Perceptions of Autism, Inclusive Practices, and Relationship Building Strategies</i> ⁽²⁸⁾	Estudo misto que examinou as percepções dos professores de educação geral sobre o autismo e as práticas pedagógicas em salas de aula do ensino fundamental.	Objetiva desenvolver e implementar um programa de desenvolvimento profissional sobre TEA para professores de educação geral no ensino fundamental.
11	2022 EUA	<i>Dimensions of family-school partnerships for autistic children: Context and congruence</i> ⁽²⁹⁾	Estudo descritivo longitudinal que examina variáveis associadas à identificação e tratamento de TEA no noroeste dos Estados Unidos.	Objetiva investigar os tipos de relações entre a família e a escola de crianças com TEA.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo ano e país, título e objetivo

TEMAS GERADORES	NÚMERO DOS ARTIGOS EM QUE FORAM CITADOS
O que é autismo	2, 4, 5, 6, 8, 9, 11
Características do TEA	2, 3, 4, 5, 9
Educação inclusiva	1, 2, 6, 7, 8, 10
Comportamentos adequados e inadequados	1, 2, 5, 10
Atividades em grupo	1, 5, 7
Utilização de atividades lúdicas	2, 5, 7, 9
Relação entre a família e o docente	6, 11

Quadro 2 – Distribuição dos temas geradores segundo os artigos em que foram citados.

Figura 2 – Páginas do Guia Autismo: Dicas para o dia-a-dia no âmbito escolar



Em relação ao primeiro tema gerador o objetivo foi conceituar o TEA de maneira simples e explicativa de modo a esclarecer as principais dúvidas sobre o autismo respondendo a perguntas sobre o que é esse transtorno, sua causa e prevalência no Brasil. A maioria dos artigos escolhidos para compor a construção do guia trouxe a definição de Transtorno do Espectro Autista, de modo que podemos observar no Quadro 2, como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as habilidades de comunicação e interação social e comportamentos repetitivos e restritos de etiologia não esclarecida e origem multifatorial envolvendo fatores genéticos, ambientais e sociais^(19, 20, 21,22).

Em complemento com o primeiro, o segundo tema gerador buscou ilustrar com através de definição e utilização de figuras e exemplos os principais sinais e características observáveis em alunos com TEA, dentre os quais os considerados mais relevantes para a construção do guia foram: Ecolalia e jargões, prosódia atípica no discurso, reversão de pronome, atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade de compreender figuras de linguagem, piadas e

sarcasmo, dificuldade de interpretar emoções, dificuldade de interação, comportamentos atípicos em sala, estereotípias motoras, déficits no equilíbrio corporal, comprometimento no uso funcional do brincar e no brincar simbólico. Ressalta-se que esses sinais e características são diversos e distintos e o conhecimento sobre estes pode auxiliar a identificar os comportamentos decorrentes do TEA e os que são inerentes ao indivíduo^(20,21,22,23,24).

A educação inclusiva foi um tema presente em 54,5% dos 11 artigos escolhidos para compor o guia, nestes a maioria dos autores reforça que apesar da existência de documentos oficiais, leis e políticas públicas que assegurem o direito ao acesso à educação de alunos com TEA na rede básica de ensino, na prática essa inclusão enfrenta desafios que não dependem apenas do aceite da matrícula do aluno com necessidades especiais na escola, mas também do preparo dos docentes e demais profissionais que nela atuam para receber esse aluno. Vale ressaltar que o docente tem um papel fundamental no processo de inclusão, pois é o profissional que está em contato direto com o aluno durante a maior parte do tempo em que este passa na escola e deve agir como um mediador no processo de integração desse aluno no contexto escolar através de atitudes e atividades que visem a inclusão deste aluno de forma igualitária^(19, 25, 26, 27,28).

Os comportamentos adequados e inadequados tiveram enfoque em 4 artigos que serviram como base para dicas simples de serem postas em prática para reduzir ou extinguir esses comportamentos em sala de aula, o docente pode ensinar quais são esses comportamentos e as consequências negativas e positivas destes de forma lúdica e contínua, utilizando historinhas, demonstrações gestuais e reforços positivos com elogios para reduzir as distrações que tiram o foco dentro da sala de aula^(19, 20, 23, 28).

As atividades em grupo e atividades lúdicas atuam como pilares importantes na interação social e fixação do conteúdo teórico do aluno com TEA, através da utilização de recursos

pedagógicos, atividades e brincadeiras que podem, além da socialização e aprendizagem, melhorar as habilidades de linguagem, raciocínio lógico e praxias desse aluno^(19, 23, 25).

Os autores de 2 dos artigos descrevem que uma boa relação entre a escola e a família é crucial para o desenvolvimento do aluno autista tanto academicamente como socialmente, sendo o principal elo fortalecedor dessa relação a comunicação contínua entre os pais/responsáveis do aluno e o docente^(27, 29).

Conclusão

A produção da tecnologia educacional permitiu abordar estratégias que o docente pode utilizar para inclusão de alunos com TEA em sala de aula, pontuando desde o conceito do transtorno do espectro autista até dicas de educação para serem abordadas em sala, descrevendo a importância da implementação da educação inclusiva para o aluno com TEA, e com algumas sugestões que tem o intuito de minimizar as barreiras que dificultam a aprendizagem desses alunos no âmbito escolar e incluir em contexto social, tendo em vista que uma das maiores dificuldades apresentadas por eles é a socialização.

O conhecimento sobre o TEA, mesmo que básico, é fundamental para a inclusão positiva dos alunos na rede básica de ensino. O docente que possui este conhecimento, estará melhor preparado para lidar com alunos com TEA, não realizando diferenciação do conteúdo, buscando entender e respeitar suas particularidades e encontrando uma forma de adaptar o assunto a ser ministrado de modo que todos possam compreendê-lo, fazendo com que a sala de aula seja um ambiente acolhedor e o propício ao aprendizado para todos.

Referências

1. Zeidan J, Fombonne E, Scolah J, Ibrahim A, Durkin MS, Saxena S, et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. *Autism Res* [Internet]. 2022;15(5):778–90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/aur.2696>

2. Organização Mundial De Saúde. Folha informativa – Transtornos do espectro autista. 2015 [cited 2023 Feb 13]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>
3. Azevedo MO. Práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.
4. Brasil. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: DF. 2008 [cited 2023 Feb 13]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>
5. Brasil. Lei Nº 12.764, De 27 De Dezembro De 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: DF, 2012 [cited 2023 Feb 13]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm
6. Brasil. Lei Nº 8.069, De 13 De Julho De 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: DF, 1990 [cited 2023 Feb 13]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
7. Villela FC, Archangelo A. Fundamentos da escola significativa. São Paulo: Loyola, 2013.
8. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.
9. Volkmar FR, Lord C, Bailey A, Schultz RT, Klin A. Autism and pervasive developmental disorders. J Child Psychol Psychiatry [Internet]. 2004;45(1):135–70. Available from: <http://dx.doi.org/10.1046/j.0021-9630.2003.00317.x>
10. Freire P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
11. Reichow B, Volkmar FR, Cicchetti DV. Development of the evaluative method for evaluating and determining evidence-based practices in autism. J Autism Dev Disord [Internet]. 2008;38(7):1311–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-007-0517-7>
12. Nespoli G. Os domínios da Tecnologia Educacional no campo da Saúde. Interface [Internet]. 2013;17(47):873–84. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832013005000028>
13. Teixeira E, Mota V. Tecnologias educacionais na Enfermagem: pertinência científica e social. In: Teixeira E, Mota V. Tecnologias educacionais em foco. 1. ed. São Paulo: Difusa, 2011. p. 259.
14. Silva NV de N da, Pontes CM, Sousa NFC de, Vasconcelos MGL de. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Cien Saude Colet [Internet]. 2019;24(2):589–602. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>
15. Galvão PCC, Vasconcelos CB, Amorim CRF, Lima ROC, Fiorentino G. Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: Revisão Integrativa. International Journal of

Development Research. 2022 [cited 2023 Feb 13];12(03):54315- 54317. Available from: <https://www.journalijdr.com/caracteriza%C3%A7%C3%A3o-dos-estudos-metodol%C3%B3gicos-em-enfermagem-revis%C3%A3o-integrativa>

16. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

17. Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. REME [Internet]. 2014;18(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

18. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (Sao Paulo) [Internet]. 2010;8(1):102–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

19. Oliveira LDPDS de, Garcia RVB, Menotti ARS, Donadeli JM, Aran MA de S, Carmo J dos S. Transtorno do espectro autista: Capacitação de professores para atividades escolares em grupo. Rev Psicol Educ [Internet]. 2021;(52):74–85. Available from: <http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2021i52p74-85>

20. Da Silva MC, Arantes A, Elias NC. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo. Psicol Estud [Internet]. 2020;25. Available from: <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.43094>

21. Pereira JEA, Santos ACS, Leite GA, Xavier IALN, Montenegro ACA. Habilidades comunicativas de crianças com autismo. Distúrb Comun [Internet]. 2022;34(2):e54122. Available from: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e54122>

22. Dutra ACL, Cadore C, Malysz K, Moraes LCF de M. Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com transtorno do espectro autista. Arq Ciênc Saúde UNIPAR [Internet]. 2022;26(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8496>

23. Colatto Iltchenko A, Pacheco Ribas L. Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista. Distúrb Comun [Internet]. 2022;34(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e52065>

24. Costa GC de P, Oliveira CC de, Longhini GS, Diniz GSV, Santos LR de OF, Elias LSdT. Influência dos métodos de ensino pecs e teacch sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista. CuidArte, Enferm [Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 13];22–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283846>

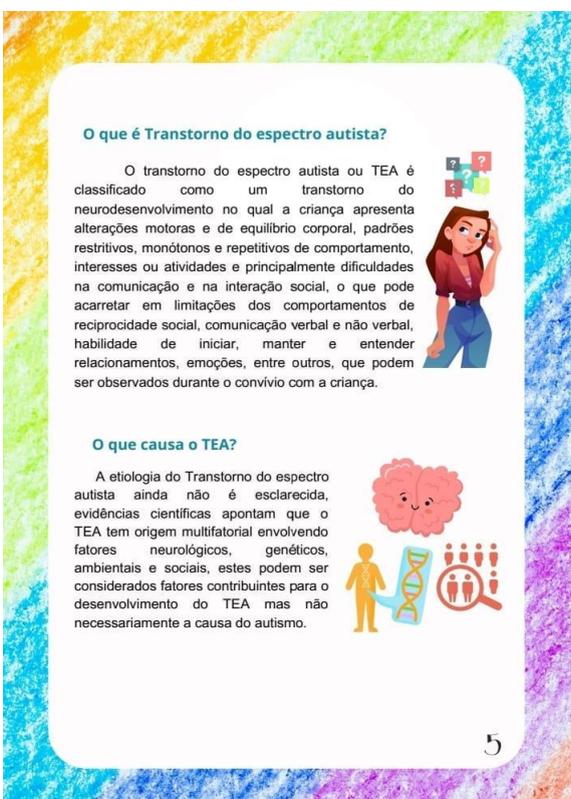
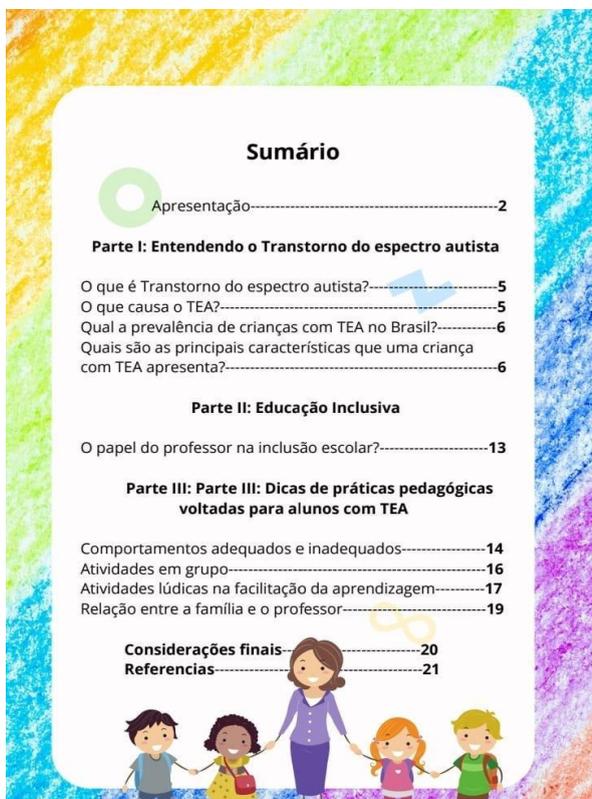
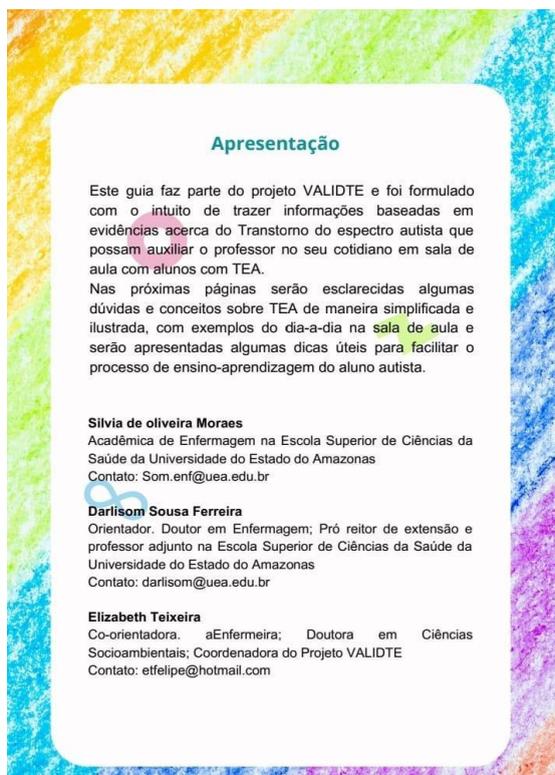
25. Ferreira M, Araújo B, Nardini C, Leite L. A brincadeira intencional na educação da criança com TEA. Rev Psicopedag [Internet]. 2021;38(116). Available from: <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210016>

26. Weizenmann LS, Pezzi FAS, Zanon RB. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Psicol Esc Educ [Internet]. 2020;24. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217841>

27. Cabral CS, Falcke D, Marin AH. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. Rev Bras Educ Espec [Internet]. 2021;27. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702021v27e015625>

28. Bolourian Y, Losh A, Hamsho N, Eisenhower A, Blacher J. General education teachers' perceptions of autism, inclusive practices, and relationship building strategies. *J Autism Dev Disord* [Internet]. 2022;52(9):3977–90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-021-05266-4>
29. Santiago RT, McIntyre LL, Garbacz SA. Dimensions of family-school partnerships for autistic children: Context and congruence. *Sch Psychol* [Internet]. 2022;37(1):4–14. Available from: <http://dx.doi.org/10.1037/spq0000473>

Apêndice



Os comportamentos inadequados devem ser pontuados relembando a história contada de modo a fazer com que o aluno perceba quais as consequências negativas destes, por exemplo, "Quando a Maria não abre o livro quando o professor pede, ela não consegue terminar a atividade e o professor fica triste," e também tentar identificar o comportamento adequado que se espera dele nesta situação e suas consequências positivas.

- Utilizar *prompts* (comandos), repetição e inserção de gestos, instruções e demonstrações para o aluno de maneira prática.
- Quando o professor pede que todos abram o livro na página 6 e o aluno não segue as instruções, o professor por meio de gestos pode indicar ao aluno o que ele deve fazer, relembando as consequências negativas nas histórias sociais quando o aluno não faz o que foi pedido.

Essas intervenções tem como principal objetivo diminuir os comportamentos inadequados em sala de aula e melhorar a produtividade do aluno na realização de tarefas e aprendizagem do conteúdo.



Quando a Ana abre o livro e faz a tarefa ela consegue aprender e a professora fica feliz.



Quando a Ana não faz a tarefa ela não consegue aprender o conteúdo e a professora fica triste.

15

2. Atividades em grupo

As atividades em grupo tem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas do aluno com TEA, além de melhorar praxias e raciocínio lógico desse aluno.

Algumas atividades simples que podem ser colocadas em prática durante a aula são:

Jogos de equipe



Brincar de roda



Roda de histórias



Pintura



Origami



16

Reversão de pronomes: A criança utiliza o pronome de terceira pessoa quando está falando de si mesma.

"O que você mais gosta de fazer, João?"

O João gosta muito de colorir.



Outros comprometimentos na fala que podem ser observados são:

- Atraso no desenvolvimento da fala;
- Fala enrolada e/ou de difícil compreensão;
- Dificuldade motora na língua;
- Dificuldade na formação de frases com duas ou mais palavras;

Comprometimentos de interação social e emocional:

Dificuldade de compreender figuras de linguagem, piadas e sarcasmo: A criança tem um pensamento linear e vocabulário literal entendendo o que lhe foi dito ao pé da letra.



"Do jeito que os ânimos estão hoje, vai chover canivetes."

8

Considerações finais

A inclusão do aluno com Transtorno do espectro autista não depende apenas do professor, a comunidade escolar como um todo deve buscar formas de adaptar-se para receber estes estudantes, o primeiro passo é buscar entender mais sobre essa condição e pensar em atitudes que possam auxiliar a integração desses alunos na rede regular de ensino de forma igualitária e indiscriminatória.

Espero que esse guia auxilie você nesse processo.



20